

Boletim Informativo Especial

25 ANOS DA AUDITORIA CIDADÃ DA DÍVIDA



As comemorações dos 25 anos da Auditoria Cidadã da Dívida (ACD) foram muito mais do que um aniversário: representaram a celebração de uma trajetória de coragem, coerência, dedicação e compromisso com o Brasil e com a vida digna de seu povo. Nos meses de setembro e outubro de 2025, um conjunto de eventos, mobilizações, lives e encontros reuniu especialistas, entidades nacionais e internacionais, núcleos regionais, voluntários, apoiadores e parlamentares que reconhecem a ACD como referência ética, técnica e social na luta pela auditoria da dívida pública, transparência das contas públicas, justiça fiscal e social.

É imprescindível registrar também as dezenas de vídeos de apoio recebidos de representantes de entidades parceiras da ACD, tanto nacionais como internacionais, que reconheceram a importância do nosso trabalho ao longo desses 25 anos e reafirmaram o compromisso de prosseguir com essa fundamental parceria, vital para o movimento empreendido pela ACD https://auditoriacidada.org.br/25-anos-acd/videos-recebidos/.

Seguindo o programa sugerido e construído coletivamente em reunião do Conselho Político da ACD, as celebrações dos 25 anos da ACD refletiram a essência do movimento, reafirmando que a chamada dívida pública não tem contrapartida em investimentos no país, como já comprovado pelo Tribunal de Contas da União.

Conforme Maria Lucia Fattorelli definiu e a ACD tem demonstrado por meio de inúmeras publicações, no Brasil temos um **Sistema da Dívida** que, além de interferir em todas as áreas da vida nacional - da saúde à educação, da previdência ao meio ambiente, da estrutura do Estado à soberania -, absorve quase a metade dos recursos do orçamento federal e está por trás de todas as contrarreformas (Previdência, Administrativa), das privatizações insanas e dos cortes e teto de investimentos públicos.

Cada atividade celebrativa reafirmou a coerência e a relevância de uma luta que há 25 anos denuncia a apropriação dos recursos públicos pelo Sistema da Dívida, que só serve à acumulação rentista, prejudicando toda a economia real e o conjunto da sociedade. Outro destaque das celebrações foi a confirmação da centralidade do Sistema da Dívida e a defesa da auditoria integral, com participação social, como ferramenta democrática para liberar os recursos orçamentários em favor dos investimentos em nosso desenvolvimento socioeconômico e ambiental.

Neste boletim especial registramos um breve resumo das intensas celebrações desses 25 anos de muitas realizações, cujo conteúdo completo pode ser acessado em https://auditoriacidada.org.br/25-anos-acd/.

25	S DA ACD				
AUDITORIA Oswok su swyou	Eventos Virtuais		Mobilizações		
Data	Tema		Data	Tema	
01/09/2025	O Sistema da Dívida no Brasil e a trajetória da Auditoria Cidadã		07/09/2025 no horário e locais das atividades sociais do 7 de setembro em cada localidade.	Mobilização presencial para divulgar a Campanha Nacional por Direitos Sociais e convidar para as lives dos dias 8, 11, 15 e 18 de setembro que irão mostrar a relação do Sistema da Dívida com os ataques aos direitos sociais e o desmonte do Estado.	
04/09/2025	O Sistema da Dívida no Equador e na Grécia e a importância da participação da Auditoria Cidadã da Dívida nas investigações institucionais				
08/09/2025	O Sistema da Dívida e a reiterada ameaça à Previdência Social		21/09/2025 às 10 horas em Brasília, no Eixão do Lazer, próximo ao	Mobilização presencial para divulgar a Campanha Nacional pelo Limite dos Juros no Brasil e para convidar para a live do dia 22/09/2025, que irá tratar da nociva atuação do Banco Central: juros exorbitantes e Bolsa-banqueiro. Eventos Presenciais	
11/09/2025	O Sistema da Dívida e a insuficiência de recursos para Direitos Sociais fundamentais como Saúde e Educação		Banco Central		
			Data Tema		
15/09/2025	O Sistema da Dívida e o desmonte da gestão socioambiental		09/10/2025 às 9 horas, na Câmara dos Deputados Federais 09/10/2025 às 18:30 horas em Brasília, na sede da Delegacia Sindical do Sindifisco Nacional	Reunião presencial do Conselho Político da ACD em conjunto com a Frente Parlamentar pelo limite dos juros e auditoria da dívida pública com participação social	
18/09/2025	O Sistema da Dívida e o desmonte do Estado apesar dos recordes de arrecadação tributária				
22/09/2025	Atuação nociva do Banco Central e sua relação com o Sistema da Dívida			Celebração ecumênica e confraternização, com breve fala de Maria Lucia Fattorelli, coordenadora nacional da ACD desde o ano 2000, seguida de exposição de peças de arte relacionadas à ACD: músicas, poesias, charges, cordel, entre outras.	
29/09/2025	O Sistema da Dívida nos Estados				

Após todas as oito lives e mobilizações realizadas durante o mês de setembro, em rica e participativa reunião do Conselho Político da ACD realizada no dia 9 de outubro pela manhã, o diagnóstico e as propostas que emergiram foram apresentados aos participantes e farão parte do plano de ação da entidade de agora em diante.

A conclusão das celebrações se deu no dia 9 de outubro, à noite. Na abertura, Maria Lucia Fattorelli, que vem coordenando a ACD desde o seu surgimento no ano 2000, destacou que "o enfrentamento do Sistema da Dívida por meio da ferramenta da auditoria é uma causa pela vida, pela justiça e pela verdade, pois o Brasil é um país riquíssimo, com imensas potencialidades, mas tem sido injustamente roubado pelo Sistema da Dívida. A auditoria escancara isso! Ao longo de um quarto de século, a ACD enfrentou inúmeros desafios e realizou muitas mobilizações, produziu relatórios, estudos diversos, folhetos, cartilhas, livros, vídeos, lives, cursos, eventos nacionais e internacionais, e muita auditoria", afirmou.

"Nossa tarefa não tem sido nada fácil, pois enfrentamos o mais perverso e poderoso poder que atua no mundo atual: o poder financeiro. Apesar das inúmeras dificuldades e limitações, temos muito orgulho diante da manutenção de uma postura ética e coerente, e do reconhecimento e respeito público que temos colhido dentro e fora do país, inspirando e participando efetivamente de importantes experiências internacionais como as do Equador e da Grécia."



Charges feitas especialmente por Renato Luiz Campos Aroeira para a ACD





Aroeira já presenteou a ACD com a charge por ocasião da participação de Maria Lucia Fattorelli na comissão de auditoria da dívida a Grécia, instituída pelo Parlamento Helênico em 2015.



Veja como foram as celebrações dos 25 anos da ACD

Live 1

Auditoria Cidadã da Dívida: uma trajetória de lutas, realizações, conquistas e esperança



Live 1: O Sistema da Dívida no Brasil e a trajetória da Auditoria Cidadã

om emoção e orgulho, a coordenadora nacional da ACD abriu as celebrações dos 25 anos lembrando a história do movimento desde o seu surgimento, após o grande plebiscito popular realizado no ano 2000, fazendo um breve histórico das principais realizações, conquistas, produções técnicas, mobilizações e ações junto a todos os poderes Legislativo, Executivo, Judiciário e Ministério Público. "O levantamento de nossas produções revelou a coerência da ACD ao longo dos anos, o que é motivo de muito orgulho para todos que constroem o nosso movimento", declarou.

Além de resumir algumas das principais realizações da ACD, a live O Sistema da Dívida e a trajetória da Auditoria Cidadã https://auditoriacidada.org.br/25-anos-acd/eventos-lives/ contou com a benção inicial de Dom Walmor Oliveira de Azevedo, ex-presidente da CNBB, e com depoimentos comoventes de colaboradores, representantes de entidades apoiadoras e de Núcleos estaduais que fazem e fizeram parte dessa caminhada. O público teve a oportunidade de reviver momentos marcantes que consolidaram a ACD como voz corajosa diante da truculência do poder financeiro. Vídeos de entidades da sociedade civil, sindicatos e organizações parceiras trouxeram homenagens que reafirmaram o valor da ACD para o país e para o mundo. O evento mostrou que a ACD não apenas denuncia, mas propõe caminhos para um Brasil justo, soberano e comprometido com a vida.

Live 2

Reconhecimento internacional: a ACD denuncia o Sistema da Dívida em outros países, divulga a ferramenta da auditoria e participa da luta global por justiça social

segunda live do programa mostrou a dimensão internacional da Auditoria Cidadã da Dívida https:// auditoriacidada.org.br/25-anos-acd/eventos-lives/...



Live 2: O Sistema da Dívida no Equador e na Grécia e a importância da participação da Auditoria da Dívida nas investigações institucionais

Com o tema O Sistema da Dívida no Equador e na Grécia e a importância da ACD nas investigações institucionais, o encontro reuniu lideranças da América Latina e da Europa, como a ex-presidente do Parlamento Helênico, advogada Zoe Konstantopoulou, o ex-ministro de Política Econômica do Equador, economista Pedro Páez Pérez, e o presidente da Rede Internacional de Cátedras sobre a Dívida Pública, o jurista e professor Ramiro Chimuris. Todos destacaram a atuação decisiva de Maria Lucia Fattorelli nos processos de auditoria, que transformaram a história do Equador a partir de 2007, e contribuíram para a grande luta enfrentada pela Grécia devido à utilização do Sistema da Dívida para salvar bancos. A live contou também com a brilhante e honrosa participação do jornalista Beto Almeida, comentarista internacional da TV Telesur, que relembrou que foi a ACD que trouxe à tona a auditoria da dívida realizada por Getúlio Vargas, com impressionantes resultados.

O reconhecimento à ACD foi unânime: sua contribuição ultrapassou fronteiras e inspirou povos a enfrentar a submissão financeira que sufoca nações inteiras. A live reafirmou que a ACD é patrimônio do Brasil e referência mundial na luta contra a dominância financeira através do Sistema da Dívida, comprovando a eficiência e a eficácia da ferramenta da auditoria integral, com participação social.

Live 3

Previdência Social e direitos trabalhistas: desmascarando o discurso da escassez e denúncia de privilégios do Sistema da Dívida

↑ terceira live tratou do Sistema da Dívida e a reiterada ameaça à Previdência Social https:// auditoriacidada.org.br/25-anos-acd/eventos-lives/ , e trouxe à tona um debate essencial: a relação entre os privilégios do Sistema da Dívida e os sucessivos ataques aos direitos previdenciários da classe trabalhadora, entre outros enfoques fundamentais, como os riscos impostos pela insana privatização e financeirização da Previdência.

Economistas, professores e assistentes sociais mostraram que o chamado "déficit" previdenciário é uma falácia criada para desviar recursos públicos para o pagamento de juros sobre juros para o Sistema da Dívida, aprofundando o rentismo e a financeirização.

Fattorelli destacou que, por trás de cada contrarreforma da Previdência, o direito à aposentadoria e aos demais benefícios previdenciários são subtraídos ou adiados, e todo esse sacrifício imposto à classe trabalhadora visa reservar mais recursos ainda para os privilégios injustificáveis do Sistema da Dívida. Viviane Peres marcou a live com depoimento contundente sobre o desmonte do INSS e a pressão brutal que tem sido feita sobre seu reduzido quadro de servidores, provocando adoecimento e até suicídios, enquanto os professores José Menezes Gomes e Juliana Teixeira ressaltaram os graves riscos da privatização da Previdência, entre outros aspectos relevantes.



Live 3: O Sistema da Dívida e a reiterada ameaça à Previdência Social

O evento contou com a competente coordenação do jornalista, escritor e professor Felipe Pena, que aceitou o convite da ACD para mediar a live e destacou o nocivo papel da grande mídia e autoridades que deturpam a importância da Previdência Social para a sociedade, provocando uma distorção cognitiva que atinge principalmente a juventude.

A live revelou o papel da ACD como farol que ilumina as distorções orçamentárias e desmascara a farsa do cenário de escassez imposto ao povo brasileiro. Defender a Previdência é defender a vida, e a ACD tem sido incansável nessa missão.

Live 4

Educação, Saúde e o futuro do país: a dívida como obstáculo à vida

Aquarta live https://auditoriacidada.org.br/25-anos-acd/eventos-lives/ mostrou, com força e sensibilidade, que o Sistema da Dívida é o principal entrave à garantia dos direitos sociais fundamentais no Brasil.

Professores, pesquisadores e servidores públicos desenvolveram o tema proposto **O Sistema da Dívida e a insuficiência de recursos para Direitos Sociais fundamentais como Saúde e Educação** e demonstraram que o corte de recursos destinados a esses direitos fundamentais resulta da priorização dos gastos com juros e amortizações da dívida pública.

A professora Márcia Abrahão Moura, ex-reitora da UnB, destacou o papel social e transformador da universidade pública, que, além de promover ensino e pesquisa, contribui para o desenvolvimento humano e científico do país. O professor Cláudio Mendonça, presidente do ANDES-SN, lembrou sua própria trajetória e afirmou emocionado: "Sou filho da universidade pública, que me permitiu chegar aonde cheguei, e é isso que queremos garantir para as próximas gerações".

Luciana Lindenmeyer, analista de gestão da Fiocruz e diretora da Asfoc-SN, ressaltou que saúde e ciência não representam gastos, mas investimentos sociais estratégicos. Já a procuradora Élida Graziane, do Ministério Público de Contas de São Paulo, alertou que, no Brasil, a desigualdade é uma escolha orçamentária e que a falta de recursos para as áreas sociais resulta de decisões políticas, não de limitações técnicas.

Maria Lucia Fattorelli lembrou que os gastos com o Sistema da Dívida consomem, todo ano, mais de 40% do orçamento federal, enquanto a educação e a saúde recebem cerca de 3% e 4%, respectivamente. Ela denunciou o modelo econômico que privilegia a destinação de grande volume de recursos públicos para o rentismo, produzindo uma escassez artificial que é reiteradamente alegada para se negar direitos sociais essenciais à população. "Corremos o risco de perder a garantia de piso constitucional de recursos



Live 4: O Sistema da Dívida e a insuficiência de recursos para <u>Direitos Sociais fundamentais como Saúde e Educação</u>

para as áreas da saúde e educação, porque a lógica do piso é incompatível com a lógica do teto de gastos sociais imposta pelo arcabouço fiscal", alertou.

O debate contou ainda com a presença e comentários de participantes dos núcleos estaduais da ACD, representantes sindicais e da sociedade civil, que ressaltaram a importância de mostrar os privilégios do Sistema da Dívida, a necessidade de realizar a auditoria integral, e reforçaram o compromisso coletivo de defesa da vida, da soberania e dos direitos sociais.

Live 5

Sistema da Dívida e o colapso ambiental: o preço da omissão

Sistema da Dívida e o desmonte da gestão socioambiental foi o tema abordado na quinta live https://auditoriacidada.org.br/25-anos-acd/eventos-lives/

O rico debate, que contou com experientes especialistas e lideranças da área ambiental, mostrou, com muita força, como o Sistema da Dívida drena recursos que faltam para a vital gestão socioambiental, provocando um verdadeiro desmonte que impede atividades de fiscalização e outras estritamente necessárias, abrindo espaço para danos ambientais irreversíveis que comprometem a própria vida e o futuro do planeta.

Tânia Maria de Souza, presidente da Ascema Nacional, destacou que a área ambiental não é tratada como prioridade orçamentária e sofre com a carência de servidores e investimentos, o que enfraquece políticas públicas e o processo de licenciamento, entre outras atividades.

O ex-ministro José Carlos Carvalho afirmou que "quando falamos de meio ambiente, falamos de vida. O orçamento da área ambiental já não é mínimo, é raquítico!", acrescentando que o Estado brasileiro se enfraquece diante de desafios ambientais graves, como o desmatamento e o sucateamento do IBAMA e do ICMBio.

O professor Ivo Poletto, do Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental, enfatizou que o Sistema da Dívida suga os recursos que deveriam financiar políticas ambientais e sociais, ressaltando ainda que a necessária auditoria da dívida pública prevista na Constituição Federal nunca ocorreu.

Maria Lucia Fattorelli apresentou dados alarmantes: mais de 43% do orçamento federal foram gastos com o Sistema da Dívida em 2024, enquanto o meio ambiente recebeu apenas 0,3%, o que evidencia a necessidade de enfrentar esse sistema por meio da auditoria integral, com participação social.



Live 5: O Sistema da Dívida e o desmonte da gestão socioambiental

O jornalista Rafael Bruza, da TV Democracia, que homenageou a ACD ao mediar a live, sintetizou o sentimento coletivo com a frase: "A natureza é a nossa vida; sem ela, ninguém vai comer dinheiro". O debate contou ainda com a participação de representantes de órgãos ambientais e entidades de classe, que destacaram o papel da ACD ao unir economia, ecologia e justiça social em uma mesma luta pela sobrevivência e pela vida.

Live 6

O desmonte do Estado e o poder do Sistema da Dívida

Odebate sobre o **Sistema da Dívida e o desmonte do Estado apesar dos recordes de arrecadação tributária** foi o tema da sexta live https://auditoriacidada.org.br/25-anos-acd/eventos-lives/que tratou com profundidade do desmonte do Estado brasileiro e da perda de soberania orçamentária.

A coordenadora nacional Maria Lucia Fattorelli abriu o debate destacando que o privilégio do Sistema da Dívida explica por que o desmonte de serviços públicos essenciais continua ocorrendo no Brasil, apesar dos sucessivos recordes de arrecadação tributária.

Maria Aparecida Meloni (Papá), vice-presidente da Febrafite, lembrou que adiar o enfrentamento da desigualdade torna a reconstrução social cada vez mais difícil, ressaltando que o Estado precisa reassumir seu papel como promotor do bem-estar coletivo.

A economista Gisella Colares abordou o impacto dos cortes orçamentários sobre o IBGE, alertando para a perda da capacidade de produção de dados públicos essenciais à formulação de políticas sociais.

O consultor Vladimir Nepomuceno explicou que o desmonte do serviço público não é casual, mas parte de um projeto político que transforma o Estado em mero repassador de recursos ao sistema financeiro. Alertou para os riscos da proposta de "Reforma Administrativa" que, na realidade, não é uma reforma mas sim o desmonte do Estado.

Matias Bakir Faria, presidente do Sindifisco-MG, denunciou o peso da política tributária regressiva, que sobrecarrega os mais pobres, enquanto grandes fortunas e lucros permanecem intocados. Denunciou o desmonte que está ocorrendo no Estado de Minas Gerais, sob o governo Zema.

O jornalista Anderson Gomes, do Programa Faixa Livre, honrou a ACD ao mediar a live e destacou que "entender o Sistema da Dívida é condição para reconstruir o Estado e garantir direitos". A live contou também com a presença de representantes de sindicatos, servidores públicos e núcleos da ACD, reforçando a mensagem de que enfrentar o Sistema da Dívida é enfrentar a raiz da desigualdade.



Live 6: O Sistema da Dívida e o desmonte do Estado apesar dos recordes de arrecadação tributária

Live 7

Banco Central, rentismo e a engrenagem da desigualdade

Atuação nociva do Banco Central e sua relação com o Sistema da Dívida foi o tema da sétima live https://auditoriacidada.org.br/25-anos-acd/eventos-lives/ que reuniu economistas e pesquisadores de renome, como Ladislau Dowbor, Miguel Bruno, Paulo Rubem Santiago e Marco Antônio Mitidiero Júnior.

O encontro foi um dos mais densos da série, abordando a política monetária do Banco Central e seus impactos sobre a desigualdade e o desenvolvimento nacional.

O economista e professor Ladislau Dowbor ressaltou a importância do trabalho desenvolvido pela ACD e criticou duramente a política de juros altos que drena recursos da economia real e aprofunda a pobreza, ressaltando a disparidade entre as taxas praticadas no Brasil e em outros países.

O professor Miguel Bruno, uma das principais referências em macroeconomia no Brasil, explicou o processo de financeirização e a captura do Estado pelo capital financeiro. Em sua palestra, ele afirmou que críticas ao trabalho da ACD não o convenceram do ponto de vista científico, e expressou grande reconhecimento ao papel desempenhado pela ACD que, segundo ele, deve ser observado de perto, inclusive no que se refere à conscientização da população acerca do que o Banco Central está fazendo.

O economista, professor e ex-deputado federal Paulo Rubem Santiago trouxe a esse importante debate a perspectiva política da nociva atuação do Banco Central, denunciando a manipulação da mídia econômica e a chantagem institucionalizada dos agentes do mercado. Não poupou críticas à condução da política monetária no Brasil e destacou a importância da ACD neste processo que prende o Estado brasileiro ao rentismo.

O geógrafo, professor e autor Marco Antônio Mitidiero Júnior analisou os privilégios do grande agronegócio no Brasil e denunciou as verdadeiras razões da inflação de alimentos, que não se reduz quando o Banco Central aumenta os juros. Destacou o paradoxo desse setor que lucra com isenções tributárias e outras benesses, e ainda é blindado pela política monetária. Ele também ressaltou que "a ACD é um patrimônio para o pensamento social crítico, 25 anos com rigor metodológico e publicações fundamentais para entender o redemoinho em que o Brasil se encontra."

A live foi mediada pelo empreendedor João Pacífico, que também homenageou a ACD com a sua participação, ressaltando a importância de democratizar o debate e combater o negacionismo macroeconômico, elogiando a ACD por popularizar um tema tão essencial.



Live 7: Atuação nociva do Banco Central e sua relação com o Sistema da Dívida

Maria Lucia Fattorelli encerrou a live explicando como o conceito de Sistema da Dívida conecta a política monetária do Banco Central, a estrutura tributária regressiva e os privilégios ao setor financeiro. Ressaltou ainda a importância da campanha liderada pela ACD para limitar os juros no Brasil, como fazem quase 80 países, e a necessidade de aprovar o projeto de lei complementar PLP 104/2022.

A live consolidou a ACD como referência na crítica ao rentismo exacerbado que domina a economia brasileira, à política monetária suicida do Banco Central e sua luta em defesa da auditoria integral da dívida pública e a soberania econômica do país.

Live 8

O peso das dívidas ilegítimas nos estados. É preciso auditar!

ncerrando o ciclo de lives celebrativas dos 25 anos da ACD, a oitava edição abordou o tema: O Sistema da Dívida nos Estados https://auditoriacidada.org.br/25-anos-acd/eventos-lives/ e contou com brilhantes intervenções que revelaram o impacto devastador do Sistema da Dívida e seus mecanismos sobre os estados brasileiros.

O auditor do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul e presidente da Fenasto, Amauri Perusso, destacou que o artigo 26 do ADCT convoca a auditoria integral das dívidas, mas até hoje ainda permanece descumprido. Ressaltou a importância da ACD ao convidar toda a cidadania a participar do debate nacional sobre o principal tema que afeta o Brasil. Detalhou o processo de formação da dívida dos estados e denunciou que o refinanciamento feito pela União a partir da Lei 9.496/97 reproduz o Sistema da Dívida no âmbito dos estados e os torna reféns de um processo de exploração.

O economista, mestre em relações internacionais e professor Daniel Corrêa da Silva detalhou o esquema do PROES, que fez parte do projeto de privatização dos bancos estaduais, retirando a sua autonomia, para concentrar a política monetária exclusivamente no âmbito federal. Em brilhante abordagem, mostrou o absurdo do PROES, que foi implementado juntamente com o refinanciamento feito pela União a partir de 1997, e transferiu passivos obscuros de bancos estaduais para o estoque da dívida dos estados, sem qualquer transparência ou detalhamento sobre a magnitude, composição ou durabilidade desses passivos, que foram assumidos sem qualquer auditoria ou verificação, e atualizados monetariamente pelo IGP-DI, impactando de forma destrutiva as finanças estaduais, como um mecanismo de agiotagem aplicado pela União aos estados.

O servidor do Ministério Público do Pará e sindicalista Maurício Matos explicou o conteúdo da chamada Lei Kandir e detalhou o seu impacto sobre as finanças dos estados, mostrando quem se beneficiou forte-



Live 8: O Sistema da Dívida nos Estados

mente com essa lei federal: as atividades de exportação de produtos primários, como o grande agronegócio e a mineração, mostrando dados impressionantes. Destacou a escandalosa privatização da Companhia Vale do Rio Doce e sua relação com a promulgação de várias leis, entre elas a Lei Kandir. Denunciou a degradação ambiental provocada pela acelerada exploração privada, enquanto as finanças estaduais deixaram de arrecadar expressivos valores de ICMS.

O desembargador e professor da UFMG, Dr. Antônio Gomes de Vasconcelos, iniciou ressaltando a importância da luta da ACD nos estudos e esclarecimentos dos mecanismos do endividamento público, que tem sido usado como instrumento de concentração de renda no mundo contemporâneo, razão pela qual vem desenvolvendo projetos na UFMG relacionando o Direito à Economia. Dedicou a sua brilhante exposição à denúncia da denominada Securitização de Créditos Públicos sob o ponto de vista da Constituição Federal, que vem sendo desrespeitada por interesses privados. Alertou para a identificação de pelo menos 11 (onze) inconstitucionalidades na Lei complementar 208/2024, que autoriza entes federados vender parte de seu fluxo de arrecadação, com garantias.

O servidor público e diretor da Assibge-SN, Paulo Lindesay, alertou para a fraude cometida durante a votação da Constituição Federal, confessada até pelo constituinte Nelson Jobin, para introduzir dispositivo ao Art. 166 (parágrafo 3º, inciso II, letra "b") que tem sustentado o privilégio abusivo ao Sistema da Dívida. Detalhou os nocivos efeitos do chamado Regime de Recuperação Fiscal no Estado do Rio de Janeiro e alertou para as propagandas em torno do chamado Programa de Pleno Pagamento da Dívida dos Estados - PROPAG, pois esse programa consolida dívidas ilegítimas e já quitadas várias vezes.

A economista Sônia Maria Corrêa Alves, servidora na Câmara Municipal de São Paulo e diretora do Sindilex, mostrou como o Sistema da Dívida destrói as finanças do Estado e impede a prestação de serviços públicos, impondo privatizações insanas até mesmo no estado mais rico do país, São Paulo.

O evento foi coordenado pelo jornalista Marcos de Oliveira, diretor de Redação do Monitor Mercantil que além de homenagear a ACD com a sua brilhante atuação, demonstrou conhecer o tema em pertinentes comentários.

A live teve forte engajamento popular e contou com depoimentos de membros de núcleos da ACD em todo o país, que reforçaram o chamado pela auditoria integral da dívida, com participação social, seguindo as palavras de Maria Lucia Fattorelli no encerramento vigoroso e inspirador do ciclo de lives comemorativas dos 25 anos da ACD.

Reunião conjunta do Conselho Político da ACD e da Frente Parlamentar pelo limite dos juros e auditoria da dívida com participação popular: Unidade e mobilização pela auditoria da dívida



Areunião conjunta, realizada na Câmara dos Deputados em 9 de outubro pela manhã, coroou, com muito trabalho e ampla participação, as celebrações dos 25 anos da Auditoria Cidadã da Dívida.

Sob a condução de Maria Lucia Fattorelli, o evento reuniu mais de 80 (oitenta) pessoas presentes,



entre parlamentares, lideranças nacionais, internacionais e sociais, representantes de entidades parceiras da ACD e de núcleos regionais, cabendo ressaltar a participação da deputada federal Fernanda Melchionna, presidente da Frente Parlamentar pelo limite de juros e auditoria da dívida com participação popular, e da assessora Marliane Ferreira dos Santos, enviada pela deputada Luciana Genro para representá-la, reforçando o seu histórico apoio à luta pela auditoria da dívida pública.

A reunião contou com a presença e depoimentos marcantes, que podem ser conferidos

em https://www.youtube.com/watch?v=hRSNE8wsfCU&t=12654s .

O Prof. Ramiro Chimuris veio do Uruguai especialmente para prestigiar o evento e falar de seu compromisso de divulgar os estudos da ACD nos diversos espaços da Rede Internacional de Cátedras sobre a Dívida Pública (RICDP), que preside. A reunião contou também com participação do jornalista Beto Almeida, de Edson Haubert, presidente do MOSAP, apoiadores históricos da ACD, além da honrosa presença e participação de João Vicente Goulart, que lembrou o legado de seu pai, o ex-presidente João Goulart, e defendeu uma reindustrialização soberana.

Fattorelli elaborou um balanço resumido do diagnóstico e das propostas que emergiram nas oito lives, destacando que a conscientização popular é a chave para romper o domínio do rentismo e liberar recursos que existem em abundância no Brasil para garantir a vida digna para todas as pessoas e o nosso pleno desenvolvimento socioeconômico e ambiental. Em seguida, convidou algumas lideranças presentes para apresentar o resumo do diagnóstico e propostas referentes a cada uma das oito lives, que aceitaram e abrilhantaram a reunião com suas contribuições: Beto Almeida, Prof. José Menezes Gomes, Prof. Cláudio Mendonça, Maria Lucia Souza Dutra, Vladimir Nepomuceno, Max Pantoja e Luciano Wolffenbüttel Veras.

As diversas propostas farão parte do plano de ação da ACD para os próximos meses e anos, em es-





pecial a proposta recorrente pela popularização do conhecimento sobre o Sistema da Dívida, as imensas potencialidades do nosso país, a falácia da escassez de recursos e o chamado à mobilização nacional pela auditoria da dívida pública e pela reconstrução de um modelo econômico voltado aos interesses do povo brasileiro e do nosso pleno desenvolvimento socioeconômico e ambiental.

Bela confraternização concluiu as celebrações dos 25 anos da ACD: Fé, arte e esperança por um Brasil justo

m uma noite repleta de emoção, arte e espiritualidade, a confraternização https://www.youtube.com/watch?v=cpHY4wYEcRU&t=3421s celebrou os 25 anos da ACD no

auditório da DS-Brasília do Sindifisco Nacional. Conduzida pelo jornalista Beto Almeida, a cerimônia reuniu apoiadores, voluntários, representantes de núcleos e convidados especiais.









Confraternização dos 25 anos da ACD

Maria Lucia Fattorelli emocionou o público ao ressaltar a participação de sua filha Laura Senra desde a sua infância, e ao agradecer a todas as pessoas que constroem a ACD: entidades apoiadoras, colaboradores(as), representantes de núcleos regionais, voluntários e voluntárias espalhados por todo o país. Ela fez questão de ressaltar, mais uma vez, a importância da luta e grande esforço do deputado constituinte Hermes Zaneti para inserir, no texto constitucional em 1988, o art. 26 do ADCT, respaldo para a luta continuada pela ACD https://www.youtube.com/watch?v=AHrM2IKDABU.

O ato ecumênico, conduzido por Joslaynne Barbosa (Josy) e pelo padre Gabriele Cipriani do Movimento de Educação de Base (MEB), reuniu diversas tradições religiosas em um momento de fé e esperança. Rafaela Moraes, jovem assentada da reforma agrária, fez um depoimento tocante sobre o impacto do

Sistema da Dívida nos povos oprimidos. O ato ecumênico fez referência ao gráfico do orçamento federal e às campanhas públicas lideradas pela ACD, cujos banners decoraram o auditório. O advogado Ulisses Riedel destacou a importância da espiritualidade e da justiça social no combate à desigualdade.

As apresentações culturais emocionaram: Arun (Violão Cósmico), Eduardo Zanata e Jeferson (Jessinho), Fernando Moraes e Rodrigo Ávila, Pablo Mereles, Gisella Colares (poesia) e Beto Almeida (apresentou o cordel de autoria de Gustavo Dourado). Fattorelli participou na música Romaria, encerrando com emoção o momento artístico.

O corte do bolo de 25 anos, doado por Laura, simbolizou a continuidade da luta e a força coletiva da ACD. O evento encerrou um ciclo histórico de mobilizações, reafirmando a fé, a arte e o engajamento como pilares da luta por um Brasil justo e soberano.

Mobilizações presenciais – a luta da ACD nas ruas

As ruas também falaram alto nas celebrações dos 25 anos da ACD. A primeira mobilização, realizada em 7 de setembro no ato "Grito dos Excluídos", convidou a população a conhecer a Campanha Nacional por Direitos Sociais e divulgou o vídeo gravado pela ACD especialmente para explicar porque há tanta gente excluída no Brasil https://youtu.be/5J-F111ymxR4.

A segunda mobilização, em 21 de setembro, levou a ACD ao coração de Brasília, em frente ao Banco Central e em seguida à Esplanada dos Ministérios, para denunciar os juros abusivos e a vergonhosa PEC da Blindagem. Com panfletagem, diálogo e presença dos Núcleos regionais, os atos mostraram que a luta pela auditoria da dívida também se faz com os pés no chão. A ACD, mais uma vez, mostrou sua capacidade de mobilizar, educar e inspirar, unindo vozes contra o rentismo e em defesa da democracia.







Agradecimento especial a todas as pessoas que constroem a ACD ao longo de 25 anos: entidades apoiadoras, núcleos, parlamentares, colaboradores(as), voluntários e movimentos sociais

As celebrações contaram com a valiosa participação ativa de representantes de diversos núcleos da ACD, a quem registramos um forte agradecimento, pois os núcleos são compostos exclusivamente de pessoas voluntárias que constroem a entidade no interior do país, difundindo as publicações e reverberando a luta por uma auditoria integral tanto da dívida federal como dos estados. A participação de representantes dos núcleos nas diversas lives, nas atividades presenciais, no envio de vídeos de reconhecimento e reafirmação de compromisso com a ACD marcou a celebração dos nossos 25 anos de atuação.

As entidades financiadoras e apoiadoras da ACD nos deram um grande presente, seja por meio do envio de vídeos e mensagens de reconhecimento, seja pelo patrocínio das atividades comemorativas dos 25 anos da instituição. Registramos um forte agradecimento a todas elas, em especial: ADCESP, ADU-FPI, AEPET, AFBNB, AFFEMG, AFRESP, AGEMPU, ANDES-SN, ANFIP, APAFISP, APCF, APRUMA, ASCEMA, ASFOC-SN, ASPAL, ASSUFRGS, ATENS/UFSM, ATENS-SN, Bancários-DF, Casa da América Latina, CEAPE, CNASP, CNTI, CONACATE, CONDSEF/ FENADSEF, CONTAG, FASUBRA, FEBRAFITE, FENAFISCO, FENAJU-FE, FENAPRF, FENASPS, FENASTC, FETEC-PR, OAB-Conselho Federal, Revolução Brasileira, SETIBGE-CE, SINAFRESP, SINASEFE, SINDCOP, SINDFAZENDA, SINDIFISCO NACIONAL e Delegacias Sindicais de Belo Horizonte, Brasília e Rio de Janeiro, SINDIFISCO-GO, SINDIFISCO-MG, SINDILEGIS, SINDIPETRO-LP, SINDJUFE-BA, SINDMPU Nacional, SINDMPU-Seccional São Paulo, SINDPREV-ES, SINDPREVS-ES, SIN-DPREVS-PR, SINDREDE-BH, SINDSEMA, SINDSEMP-MG, SINDSEP-DF, SINDTE-DF, SINJUS-MG, SINPRE-CE, SINPRO-DF, SINTAJ, SINTERGS, SINTRAJUD, SINTUFF, SINTUFSC, SITRAEMG e SSPM-São José do Rio Preto.

Parlamentares especiais, como o deputado constituinte Hermes Zaneti, a deputada federal Fernanda Melchionna, a ex-deputada federal Luciana Genro, o deputado federal Glauber Braga, o senador Alessandro Vieira, a senadora Zenaide Maia e o senador Paulo Paim se somaram às homenagens e brindaram a ACD com o envio de vídeos nos quais reafirmam o papel histórico da ACD na luta por transparência, soberania e direitos sociais.

Ao longo dos 25 anos de atuação da ACD, alguns parlamentares se destacaram por manter a coerência na defesa do cumprimento da Constituição Federal, no que se refere à realização da auditoria da dívida pública, razão pela qual registramos neste boletim a homenagem que fizemos por meio de emissão de Certificado de Reconhecimento Público para: Hermes Zanetti, Clair Martins, Luciana Genro, Eduardo Suplicy, Sérgio Miranda (em memória), Vivaldo Barbosa, Roberto Requião, Hildo Rocha, Lindbergh Farias, Duda Salabert, Josenildo Abrantes, Chico Alencar, Fernanda Melchionna, Glauber Braga, Ivan Valente, Luiza Erundina, Pastor Henrique Vieira, Professora Luciene Cavalcante, Sâmia Bomfim, Talíria Petrone, Tarcísio Motta, Erika Kokay, Túlio Gadêlha, Pedro Ucsai, Zenaide Maia, Paulo Paim, Edmilson Rodrigues, João Batista de Araújo "Babá", Paulo Ramos, João Capiberibe.

O nosso agradecimento se estende a toda a equipe atual da ACD pelo empenho e compromisso diários: o economista Rodrigo Ávila, aos colaboradores que atuam na secretaria da entidade, Victor Soares e Edmar Vieira, ao jornalista Fernando Moraes, à divulgadora Glaucione da Paz; bem como aos colaboradores voluntários da diretoria e conselho fiscal: Maria Lucia Fattorelli, Laerço Bezerra, Maria Cristina Araújo, Rita Felicetti, Cristine Maia e Laércio Reis. Expressamos também nossa profunda gratidão a todas as pessoas que já integraram a equipe da ACD e contribuíram para sua construção ao longo do tempo, representadas nos vídeos enviados por Magnólia Rodrigues, Mariana Libânio e Maria Aparecida Almeida. Agradecemos também a todos os prestadores de serviço que ajudam a ACD na realização de suas atividades, em especial o diagramador Roberto Maia e o ilustrador Nivaldo Marques Martins, que nos acompanham há 25 anos, em nome dos quais homenageamos a todos os demais prestadores de serviços à entidade.

Com igual alegria, reconhecemos e agradecemos às pessoas voluntárias que apoiam a ACD, seja dedicando parte de seu tempo às atividades da entidade, seja contribuindo financeiramente, aqui representadas por Diego Silva, Fátima Pinel, Gerson Machado, Glísia Gomes, Ildete Viana, Maria Lúcia Dutra, Yara Magalhães, Maria de Fátima Barros Santoucy, e tantos outros. Gratidão!

Mais do que uma comemoração, os 25 anos da Auditoria Cidadã da Dívida reafirmaram a força de uma causa que ultrapassa fronteiras e ideologias. Um movimento que nasceu da verdade e da coragem, cresceu com o apoio de milhares de pessoas e hoje inspira o mundo. Que as próximas décadas sigam iluminadas pelo compromisso da ACD em libertar o Brasil do sistema que rouba o futuro e devolver ao povo o direito à vida em abundância.

"O Sistema da Dívida trava o desenvolvimento socioeconômico e ambiental do país e precisa ser enfrentado,
pois prejudica todo o povo brasileiro e nos coloca no
avesso do que poderíamos ser. A ferramenta hábil para
esse enfrentamento é a auditoria. Que estas celebrações de 25 anos da ACD possam inspirar as entidades
que já apoiam a ACD a assumirem mais ainda essa pauta, e trazer mais e mais entidades e pessoas para apoiar
essa luta cidadã e aumentar a mobilização para que,
o mais breve possível, consigamos realizar a auditoria
integral dessa chamada dívida que amarra o nosso rico
Brasil e garantir vida digna, em abundância, para todas
as pessoas".

Maria Lucia Fattorelli

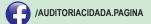




Coordenação Nacional da Auditoria Cidadã da Dívida

- SAUS, Quadra 5, Bloco N, 1º andar Brasília/DF CEP: 70070-939
 Edifício Ordem dos Advogados do Brasil
- Telefone: (61) 98581-2561
- E-mail: contato@auditoriacidada.org.br
- http://www.auditoriacidada.org.br/

Estamos também nas Redes Sociais:











PATROCINADORES





















































ANDES











AUDITORIA

CIDADÃ DA DÍVIDA



















Sindi



SINDSEMA

























ANOS





















